

Comentário

Agradeço o convite, cumprimento todos os presentes e, a partir das palavras da colega Lurdes Veríssimo, também eu sinto que ser professor(a) é um privilégio enorme para nós, dado que temos o poder para influenciar a vida destas pessoas que são os nossos alunos(as).

Um sentimento que comungo e que encaro como uma prerrogativa e uma responsabilidade imensa que nos deve convocar diariamente, minuto a minuto, com o firme propósito de (in)formar de forma coerente e apropriada o sentido e o valor da educação na/para a construção do um projeto de vida para o presente e para o futuro.

O teor dos conteúdos e a excelência das apresentações fazem com que as minhas palavras sirvam apenas para reiterar e realçar a qualidade e o potencial interpretativo acerca da indisciplina e da motivação.

Nesta jornada, por via das duas conferências, refletimos sobre diversas dimensões da escola e sobre a indispensabilidade de uma *Ethos* da Escola, da necessária autoridade e profissionalidade do professor para cumprir de forma ajustada a missão da escola e, ainda, da precisão de uma relação pedagógica saudável, de uma comunicação eficiente assente na escuta ativa e de um sentido (útil) para a educação das escolas coevas.

Os resultados obtidos pelas investigações recentes marcam que, no panorama educativo europeu, as dimensões da indisciplina e da motivação atingem níveis de preocupação inigualáveis. Não obstante, explica João Amado, a disciplina constrói-se dentro e fora da sala de aula. Uma perspetiva que obriga (deve obrigar) a pensar a gestão e organização institucional de forma dinâmica, assertiva e por ações de diálogo intergeracional focadas no compromisso maior da escola.

A cultura harmoniosa de qualquer comunidade escolar advém de um processo que valoriza as normas de convivência social e interpessoal. Nesse sentido, cabe à escola gerar estímulos e um clima social com um bom nível de satisfação para os alunos e para os professores, através de ações motivadoras que lhes favoreçam o desenvolvimento de responsabilidades, a divulgação das normas disciplinares e a promoção do respeito entre iguais (Grotperter & Crick, 1996). Contra a indisciplina, escreve João Amado (2000), sobressai a necessidade de um clima afetivo, onde imperem atitudes e valores positivos. É uma razão para melhor e mais aprender. Num tempo de obsessão pela cultura do êxito e do “aqui e agora”, importa melhor refletir a qualidade (e aplicabilidade) do conhecimento que as escolas proporcionam aos alunos sob pena de desconceituar a missão da escola enquanto lugar de aprendizagem e construção de uma personalidade e personalidade responsáveis.

E se é verdade que a indisciplina é um indicativo de contrariedade que importa melhor conhecer é, igualmente, verdade que a motivação para querer aprender tem que ser

concebida a partir de modos de agir diferenciados e pedagogicamente significantes. Neste plano, a motivação é um desafio e uma força que engrandece e disciplina o comportamento para o sucesso, afirma Lurdes Veríssimo citando Marina Lemos (2005, p. 194). Alunos motivados tomam iniciativa, mostram interesse, enfrentam desafios e aprendem mais (Idem).

A disciplina e a motivação influenciam a relação pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem. Os professores têm de estar atentos e empreender uma pedagogia criativa e ativa. Um desafio que requer uma avaliação contínua, uma atitude positiva e uma resposta pedagógica que resulta do esforço de todos no sentido de que cada professor, cada aluno, possa honrar o ofício e o compromisso que é chamado a cumprir. O imperativo é, nas palavras de João Amado, dar voz aos alunos e conhecer as suas histórias de vida de forma a “agarrar o aluno pelo lado sensível (...) e pelo elogio”.

UCP, 24 Fevereiro 2012

Cristina Palmeirão